



## ATRAVESSAMENTOS NEOLIBERAIS NO CURRÍCULO DO DESIGN DE MODA

*Neoliberal transfers in the fashion design curriculum*

Wagner, Priscila Gil; Mestranda em Educação Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Erechim,  
priscila.wagner@erechim.ifrs.edu.br<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo visa analisar algumas das disciplinas do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda ofertado pelo IFRS Campus Erechim, a fim de identificar alguns atravessamentos da governamentalidade neoliberal em suas ementas e objetivos. É interessante perceber como a lógica neoliberal está presente nesses documentos a fim de formar os alunos orientando-os para o mercado.

**Palavras chave:** Design de moda; educação; governamentalidade.

**Abstract:** This article aims to analyze some of the disciplines of the Higher Course of Technology in Fashion Design offered by the IFRS Campus Erechim, in order to identify some crossings of neoliberal governmentality in its menus and objectives. It is interesting to see how neoliberal logic is present in these documents in order to educate students by orienting them to the market.

**Keywords:** Fashion design; education; governmentality.

### Introdução

Este artigo tem por objetivo entender como a governamentalidade neoliberal está presente na matriz curricular do curso superior em Tecnologia em Design de Moda do Instituto

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Luterana do Brasil. Graduada em Design de Moda e Tecnologia pela Universidade Feevale (2009). Especialista em Marketing de Moda pela ESPM - Porto Alegre (2011). Atualmente atua como professora do Instituto Federal de Educação – Campus Erechim.





Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Tendo em vista a breve discussão, escolheu-se somente algumas das disciplinas para comentar e analisar.

Esta pesquisa parte do pressuposto defendido por Foucault (2008) de que a governamentalidade neoliberal está presente na sociedade não somente no que tange ao econômico, mas também ao social, direcionando as ações dos sujeitos na contemporaneidade.

A metodologia da pesquisa foi baseada nas análises feita por (SAIRAIVA, 2017, p. 150), onde a autora faz um cruzamento entre as características do neoliberalismo e as orientações das escolas contemporâneas, mostrando os principais pontos de convergência. Da mesma forma de Saraiva (2017), esta pesquisa primeiramente faz uma conversa sobre o neoliberalismo e a educação, após apresenta os Institutos Federais, dando ênfase ao IFRS – Campus Erechim, e ao curso de Design de Moda desta instituição, para então, a partir do projeto pedagógico do curso, fazer um cruzamento entre as ementas e objetivos das disciplinas com as características da governamentalidade neoliberal.

### **Quadro Teórico: O Neoliberalismo e a Educação**

Para falar sobre o conceito de neoliberalismo relacionando-o com a educação utilizou-se alguns autores como Saraiva (2017), Santaiana (2005) e, além destes, Foucault (2008), na leitura de seu livro “O nascimento da Biopolítica”.

Saraiva (2017) torna clara a visão de Foucault sobre o liberalismo e sobre as biopolíticas quando afirma que:

O liberalismo (e, posteriormente, o neoliberalismo também) é compreendido pelo filósofo como uma racionalidade que estabelece determinadas práticas. Essa racionalidade – que Foucault chama de governamentalidade –, ainda que possa aparecer de modo condensado nas formas de governar um Estado, atravessa toda a sociedade e implica em práticas de condução de condutas que extrapolam as ações estatais e se desdobram de modo muito mais amplo. A governamentalidade liberal assumia a liberdade de mercado como uma condição natural. De acordo com essa racionalidade, o Estado devia agir para preservar essa natural liberdade do mercado, podendo, para isso, intervir no social, quando necessário (Foucault, 2008). Essas intervenções no social seriam possíveis pelo uso de biopolíticas, que, ao maximizar as condições de vida da população por meio de mecanismos que minimizassem seus riscos, criariam condições para garantir o livre mercado. (p.142)





Aqui a autora nos ajuda a compreender o liberalismo não só como uma ação puramente econômica, mas também como um sistema que governa a vida social do indivíduo, ou seja, o indivíduo pela ação do liberalismo, passa a ser também considerado mercadológico. A ação do estado em um sistema liberal se dá nas intervenções que ele faz no social em prol do seguimento do livre mercado.

O neoliberalismo surge a partir do liberalismo, e apresenta um diferencial importante, enquanto o primeiro tinha seu foco na produtividade mercantil, o que sugere uma sociedade disciplinar, o segundo se apresenta com a premissa da concorrência e do trabalho humano. Segundo Foucault (2008) o neoliberalismo se apresenta com

[...] a ideia de que a análise econômica deve encontrar como elemento de base dessas decifrações, não tanto o indivíduo, não tanto processos ou mecanismos, mas empresas. Uma economia feita de unidades-empresas, uma sociedade feita de unidades-empresas: e isso que é, ao mesmo tempo, o princípio de decifração ligado ao liberalismo e sua programação para a racionalização tanto de uma sociedade como de uma economia (Foucault, 2008, p. 310).

Desta forma a força de trabalho individual do cidadão passa a ser contratada em forma de empresa, sugere-se que cada pessoa física, seja também uma pessoa jurídica e possa vender seu trabalho às outras pessoas jurídicas e assim movimentar a economia.

De forma sucinta a autora (SANTAIANA, 2015, p.72), trata o neoliberalismo como um sistema que pauta o mercado para definir as ações estatais. A educação pública brasileira, estando em poder do estado, foi e ainda é, conduzida a partir da lógica do mercado. Logo, o discurso educacional que gira em torno de uma educação progressista que deve modernizar o país e elevá-lo economicamente fará parte da educação pública muito fortemente a partir da década de 1990 (SANTAIANA, 2015, p.72).

Ainda, de acordo com a mesma autora, discursos que apresentam a autonomia individual dos sujeitos, a capacidade de inovação, renovação, participação, trabalho em equipe como sendo características imprescindíveis ao sucesso profissional do cidadão originam-se das políticas neoliberais, a autora fala que o pensamento de formar estudantes para que eles se insiram no mercado é parte de uma prática econômica. No momento em que as instituições







escolares pensam no sujeito profissional e onde ele trabalhará, há um governmento da população (SANTAIANA, 2015, p.84 e 89).

Entendemos, então, o neoliberalismo como uma ação política pautada pela premissa de livre mercado, e que o livre mercado necessita de sujeitos profissionais formados em uma certa lógica para inserirem-se como mão de obra, as instituições profissionalizantes se apresentam como uma forte aliada ao neoliberalismo. E os Institutos Federais de Educação Ciências e Tecnologia, como formadores profissionalizantes, se pautam nos mercados regionais, através de pesquisas, para criar e dar andamento aos projetos pedagógicos de seus cursos.

### **O Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Erechim.**

Os Institutos Federais foram fundados em 2008 pela Lei no 11.892 e estão vinculados à SETEC (Secretaria de Educação Tecnológica) do MEC (Ministério da Educação). Contudo eles estão ligados à história da educação profissional no Brasil, que se inicia em 1909 com a criação das Escolas de Aprendizes e Artífeces, que era subordinada ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio (Ministério da Educação, 2018 – SITE).

No site do Ministério da Educação encontra-se uma linha do tempo que ajuda a entendermos a evolução da rede educacional federal de ensino profissionalizante. A seguir um resumo do que o site nos apresenta.

Em 1909 a criação das Escolas de Aprendizes e Artífeces marca o início da escolarização pública profissionalizante, o então presidente Nilo Peçanha criou 19 escolas ao assinar o decreto no 7.566. A partir da promulgação da Constituição Brasileira, em 1937, essas escolas criadas em 1909 passam a ser Liceus Industriais, e a constituição vai tratar, pela primeira vez, do ensino técnico, profissional e industrial. Com a reforma da Capanema, em 1941, o ensino profissionalizante passa a ser considerado em nível médio, o ingresso nas escolas profissionalizantes passa a ser através de exames admissionais e os cursos são divididos em dois níveis: o primeiro básico industrial, artesanal, de aprendizagem e de maestria e o segundo curso técnico industrial. Em 1942 os Liceus Industriais passam a ser





chamados de Escolas Industriais Técnicas. Após a segunda guerra mundial, o então presidente Getúlio Vargas recebe investimentos estrangeiros e há um avanço econômico no Brasil, fato que impulsionou o aumento da rede profissionalizante. Esse avanço industrial se seguiu nos anos de presidência de Juscelino Kubitschek, que, em seu governo, focou na formação de profissionais orientados para as metas industriais econômicas do país. Em 1961 há a Lei 4.024, que se refere às Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a partir deste momento o ensino profissional se equipara ao ensino acadêmico. Ainda na década de 1960 são fundadas escolas técnicas agrícolas. No final da década de 1970 três escolas técnicas federais são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica. Na década de 1990 há um avanço tecnológico e uma mudança forte nos meios de produção, o que torna possível uma nova política de ensino profissionalizante, é instituído o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, o Programa de Expansão da Educação Profissional e retoma-se o processo de transformação das Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). Nos anos 2000 há a integração do ensino médio com o ensino técnico, e em 2008 as escolas técnicas federais tornam-se Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologia.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Design de moda (2017), o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande Sul (IFRS) foi criado juntamente com a Lei 11.892. Esta instituição, inicialmente, integrou o Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, Escola Técnica Federal de Canoas e a Escola Técnica Federal de Sertão. No decorrer do processo de federalização integrou-se ao IFRS as escolas técnicas dos municípios de: Porto Alegre, Rio Grande, Farroupilha, Feliz e Ibirubá, além dessas, foram instituídos novos campi: Erechim, Caxias do Sul, Osório e Restinga. Atualmente o IFRS conta com 17 campi, tendo sua reitoria na cidade de Bento Gonçalves.

O campus Erechim inicia sua trajetória acadêmica com a implantação da Escola Técnica Federal do Alto Uruguai, em 2007 a prefeitura municipal de Erechim doou um terreno à rede federal de educação e em 2008 as atividades administrativas se iniciam. A partir de 2009 há nomeação de professores e acontece o primeiro processo seletivo para ingresso discente. Em 2010 as atividades letivas começam, e o Campus Erechim ofertava quatro cursos





técnicos subsequentes ao ensino médio, são eles: Agroindústria, Mecânica, Vendas e Vestuário. Atualmente o campus conta com cinco áreas de conhecimento, Mecânica, Informática, Alimentos, Gestão e Moda, e com onze cursos: Técnico concomitante ao Ensino Médio em Informática e em Produção de Moda; Técnico em Alimentos, Finanças, Logística, Mecânica e Modelagem do Vestuário; Superior de Tecnologia em Marketing e em Design de Moda e bacharelados em Engenharia de Alimentos e Engenharia Mecânica.

### **Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IFRS – Campus Erechim**

O CST em Design de Moda iniciou no ano de 2013, seu objetivo, de acordo com o projeto pedagógico, é

formar profissionais qualificados na área da Moda, com competências e habilidades para elaborar e gerenciar projetos com soluções inovadoras para a indústria do vestuário, fundamentados na cultura do design, considerando fatores estéticos, simbólicos, culturais, ergonômicos, tecnológicos e produtivos, pautando-se em uma postura ética e de responsabilidade social (Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, 2017, p.18).

Fica claro que os profissionais formados por este curso devem entender o mercado de moda no qual serão inseridos, e devem pensar sobre esse mercado de forma a melhorá-lo principalmente com base em sua sociedade consumidora.

Ademais o curso visa a solução de problemas da área de moda de forma criativa e inovadora, buscando seguir as metodologias do design na busca dessas soluções. Para que os objetivos do curso sejam alcançados ele conta com diferentes disciplinas orientadas para a profissionalização, formação básica e específica.

O curso tem 2061 horas divididas em seis semestres. Cada semestre tem disciplinas voltadas para ação prática, teórica e estratégica da área de moda e vestuário.

### **Análises: O neoliberalismo nosso de cada disciplina**

Este item apresentará a análise do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda a partir do entendimento do neoliberalismo e seus atravessamentos na educação. Busca-se focar a análise na matriz curricular do curso e nas ementas e objetivos das disciplinas, voltando o olhar para as características já citadas







anteriormente: **autonomia individual dos sujeitos, a capacidade de inovação, renovação, participação e trabalho em equipe**. Contudo, alguns excertos do PPC também serão mostrados por fazerem intensa ligação com os preceitos neoliberais. As disciplinas que serão mostradas foram escolhidas pela proximidade com os conceitos estudados, ao ler o PPC conseguiu-se aproximar quase todas as disciplinas a governamentalidade neoliberal, contudo não seria viável a discussão da matriz curricular na íntegra.

Como apresentado anteriormente, a lógica neoliberal consiste em se pautar no mercado, diferentes ações estatais. Logo no início do PPC do curso, há a seguinte justificativa:

O desenvolvimento socioeconômico da região de abrangência do Campus Erechim apresenta um excelente potencial para a oferta de Cursos Superiores de Tecnologia voltados à indústria do vestuário, em especial, à área de Moda, curso contemplado neste projeto. Tal proposta está inserida no contexto do Planejamento Estratégico do Município de Erechim, que apresenta um rol de programas, ações e projetos estratégicos a serem empreendidos junto aos setores da indústria, comércio e serviços locais, numa dimensão sistêmica, envolvendo o mercado local e regional, mas perpassando também o mercado nacional e o exterior, como forma de promover o desenvolvimento regional. Dessa forma, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda busca atender às expectativas da região em que se insere, apontadas como emergentes pela sociedade, o que sinaliza o apoio por parte da comunidade empresarial (Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, p. 18, 2016).

Este trecho, retirado da apresentação do PPC, já deixa bastante claro o viés neoliberal do curso. Entendendo que todo o curso profissionalizante tem um viés neoliberal, por vivermos em uma sociedade assim pautada, contudo alguns cursos não tem o mercado industrial, as ações estratégicas municipais e o público empresarial como apoiadores e validadores de sua criação. De acordo com (SIBILIA, 2012, p.201) esta é uma característica do mundo hiper-conectado, onde a empresa adentra os muros da escola e é vista como “uma instituição modelo, que impregna todas as outras ao contagiá-las com seu espírito empresarial” (SIBILIA, 2012, p. 201).

Voltando nossa atenção às disciplinas, ementas e objetivos que o PPC apresenta, podemos começar pela disciplina “Laboratório de Pesquisa e Criação” a ementa da disciplina apresenta conteúdos como “Técnicas de criatividade” e “Criatividade e processos de criação aplicados ao design de moda” e seu objetivo é o seguinte: ‘desenvolver a capacidade criativa





por meio da utilização de técnicas de criatividade, associadas à pesquisa de materiais alternativos que possam ser utilizados na área da moda' (Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, 2017 p. 31). Esses conteúdos e o objetivo de formação da disciplina apresentam relação com a forma de trabalho imaterial apresentada por (SARAIVA, 2014, p.9), cuja centralidade está nas atividades intelectuais e linguísticas do sujeito.

Indo mais adiante na matriz curricular do curso, a disciplina de Empreendedorismo, que é ofertada no terceiro semestre, apresenta como objetivo:

Desenvolver a capacidade empreendedora, dando ênfase às especificidades do mercado de moda, apresentando técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, na aquisição e gerenciamento de recursos necessários ao negócio de moda, estimulando a criatividade e a aprendizagem pró-ativa (Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, p. 43, 2017).

Com conteúdos voltados ao processo empreendedor, às características empreendedoras e na formulação de uma empresa fictícia, esta disciplina está em consonância com o quadro teórico. Podemos citar (GARCIA, 2001, p.8) quando a autora mostra que, mesmo havendo uma multiplicidade de sujeitos, estes são conduzidos a atuar em uma ética de autonomia e liberdade, e essas características estão bastante presentes nas pedagogias escolares atuais. Do objetivo da disciplina vale destacar a “aprendizagem pró-ativa” como sendo uma representação da autonomia do sujeito perante os conteúdos da disciplina, dando ênfase ao aluno como ativo no processo de aprendizagem deixando o professor em segundo plano.

Ainda no terceiro semestre a disciplina de “Gestão do Design” se apresenta com o objetivo de ‘compreender conceitos associados à gestão do design, bem como suas contribuições nas estratégias das empresas de moda’ (Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, 2017, p.43). Alguns dos conteúdos da disciplina são: “Modelos de gestão” e “Contribuições da gestão do design na estratégia da empresa de moda.” Tanto no objetivo da disciplina, quanto nos conteúdos abordados pela ementa, há uma educação na gestão de si e na aplicação de diferentes formas de







gestão empresarial, sustentando a ideia que (SARAIVA, 2014, p.148) nomeia de cérebros flexíveis. A autora sustenta a ideia de que o mercado não estaria mais interessado em corpos dóceis, mas em cérebros flexíveis, corpos que ‘já não priorizam a obediência a regulamentos, mas são geridos pelo próprio sujeito’ (SARAIVA, 2014, p.148).

A próxima disciplina a ser considerada é “Marketing e Pesquisa de Mercado”, o objetivo dessa disciplina é “conhecer os processos de marketing no que tange ao mercado de moda, compreendendo a elaboração de pesquisas de mercado com foco nos segmentos de moda” (Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, 2017, p. 48). Dos conteúdos que a ementa apresenta, destaca-se dois que são interessantes de serem analisados: “Ambiente de marketing: macroambiente e microambiente voltados ao mercado da moda” e “Elaboração de Pesquisa de Mercado.” Os autores Phillip Kotler e Kevin L. Keller iniciaram os estudos do Marketing e o elucidaram em um livro, que eles chamam de “A Bíblia do Marketing”, Administração de Marketing (2006). Ao falar sobre os ambientes de marketing e sobre pesquisa de mercado, os autores deixam claro que esse tipo de pesquisa deve ser constante na vida das empresas e dos pesquisadores, segundo eles ‘toda empresa deve organizar e manter um fluxo contínuo de informações para seus gerentes de marketing’ (KOTLER; KELLER, 2006, p.71). Estes conteúdos e aplicações remetem ao que a autora SANTAIANA (2015) explana em sua tese sobre a contínua aprendizagem, ela diz:

[...] os limites cederam espaço para o ilimitado, onde nunca se está formado o suficiente, onde é preciso aprender continuamente, os corpos dóceis e localizáveis espacialmente cederam espaço para a flexibilidade e fluidez. Tais características formam um caminho propício para as conduções de práticas intersetoriais, como discutirei oportunamente. (SANTAIANA, 2015, p. 97).

Ela acrescenta: ‘É a moeda corrente contemporânea, pois o modo de vida neoliberal exige isto dos sujeitos: uma constante atualização e renovação de seu modo de vida, seu trabalho e sua formação’ (SANTAIANA, 2015, p.97). Ao abordar conteúdos que ratifiquem a pesquisa e a atualização constantes, adentramos na lógica neoliberal.

Para finalizar as análises, a disciplina de “Projeto Interdisciplinar” se conecta às teorias neoliberais quando propõe em seu objetivo:





Desenvolver a capacidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso de forma a integrar os conteúdos trabalhados nos demais componentes curriculares, despertando uma postura ética e de responsabilidade social pautada na valorização das relações étnico-raciais e dos aspectos artísticos, culturais e de sustentabilidade no desenvolvimento do produto de moda. (Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, 2017, p. 52)

Nesta disciplina os professores atuam como orientadores dos projetos de coleção que os alunos desenvolvem ao longo do semestre. As tarefas são divididas em etapas e cada aluno as realiza da forma como acredita ser mais eficaz, seguindo as metodologias de desenvolvimento de coleção que lhe são passadas. Esta disciplina muito se aproxima das pedagogias de projeto, apresentadas por Hernández (1998):

[...] a pedagogia dos projetos é desenvolvida por equipes de trabalho, privilegia temáticas ligadas aos interesses dos alunos, coloca como tarefa principal do professor a orientação do trabalho dos grupos e delega a eles a responsabilidade de planejar e executar o projeto (HERNÁNDEZ, 1998, Apud SARAIVA, 2014, p. 151).

Nesta disciplina há a preocupação em formar um sujeito proativo, apto a solucionar problemas inerentes ao design de moda, flexíveis e comunicativos. Os alunos se utilizam de laboratórios de informática, laboratório de desenho, laboratório de modelagem, laboratório de costura e laboratório de produção de moda, não fixando seus corpos em um único ambiente que tem por objetivo discipliná-los.

### **Considerações Finais**

Se, por um lado, para a maioria dos estudantes é importante aprender a posicionar-se no mercado de trabalho contemporâneo, por outro lado as muitas características que ele exige do trabalhador faz com que várias pessoas ainda não consigam ter uma profissão.

De acordo com (SARAIVA, 2014, p. 151) ‘embora se modifiquem as estratégias, a governamentalidade neoliberal continua utilizando-se da educação como uma ação biopolítica para (con)formar os indivíduos.’ Ainda estamos formando indivíduos para o mercado, contudo exigindo deles diferentes características, agora mais focadas na comunicação, pró-atividade, flexibilidade e atemporalidade.





Como dito anteriormente, fica claro que todos os cursos que se propõem a formar profissionais seguem, de alguma forma, a lógica da governamentalidade neoliberal. Entretanto entender onde se encontram as ações de governamentalidade auxilia os professores e profissionais acadêmicos a agirem com maior consciência de suas atividades letivas. O conhecimento da contemporaneidade e o constante aperfeiçoamento do professor desconstrói sua ação mecanizada.

Usando as palavras de (GARCIA, 2001, p.34) ‘a Pedagogia está implicada na produção e na fabricação de seres humanos exercendo uma forma de governo’, isso quer dizer que todo o conteúdo apresentado pelo professor, a forma como ele o apresenta, o local onde ele ensina e onde o aluno aprende estão ajudando a formar um tipo de sujeito, seja ele disciplinado ou emancipado.

## Referências

- FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- GARCIA, Maria Manuela Alves. O sujeito emancipado das pedagogias críticas. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 26, n.2, p. 31-50, 2001. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/26137>.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda**. Campus Erechim – 2017.
- KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- PORTAL DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. **Histórico**. Atualizado em abril de 2016. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/historico>.
- SANTANA, Rochele. **Educação Integral no Brasil: a emergência do dispositivo de intersectorialidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2015. 190 f. Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2015. p.







48-103. Disponível em:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/131041/000980271.pdf?sequence=1>.

SARAIWA, Karla. A aliança biopolítica educação-trabalho. **Pro-posições**, v. 25, n.2, p. 139-156, mai/ago. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pp/v25n2/08.pdf>.

SARAIWA, Karla. A aliança biopolítica educação-trabalho. **Pro-Posições**, v. 25, n. 2, p. 139-156, maio/ago. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pp/v25n2/08.pdf>.

SIBILIA, Paula. A escola no mundo hiper-conectado: Redes em vez de muros? **MATRIZES, Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo (USP)**, vol. 5, no. 2, p. 195-211; 2012. Acesso em 02. Mar. 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/matrizες/article/view/38333>.

